

O FOMENTO DA ECONOMIA NO ESTADO DA BAHIA E O DESENVOLVIMENTO DE PACOTES TECNOLÓGICOS

A grande preocupação da maioria dos Estados situados nas regiões norte e nordeste atualmente é a de acompanhar o desenvolvimento das outras regiões do Brasil, junto existe o receio de perdermos o "Bonde da História" quando nos encontramos distantes do eixo Mercosul - mais por razões geográficas do que por vontade. Visando fomentar as atividades produtivas no Estado, bem como buscar outras alternativas econômicas para as mais diferentes regiões da Bahia objetivando diminuir as diferenças intra e infra regionais, apresentei uma carta proposta ao Presidente do BNB e ao Governador do Estado da Bahia que tinha no seu cerne o conteúdo relatado abaixo.

A Proposta apresentada busca a instalação de um modelo produtivo próprio, de acordo com cada localidade, obedecendo as características intrínsecas das regiões: sejam elas culturais, fisiográficas, climáticas e de qualificação de mão-de-obra, entre outras.

Este modelo estrutura-se na implantação de pacotes Tecnológicos nas regiões que obedecerão as etapas listadas a seguir, coordenadas por uma Comissão Mista formada por representantes do BNB, representantes da Governadoria e das Secretarias de Planejamento, Indústria e Comércio, Agricultura e Bem-Estar Social, além de representantes da sociedade civil. Este colegiado será constituído por representantes dos órgãos anteriormente mencionados, sendo sua nomeação publicada no Diário Oficial do Estado para dar respaldo aos seus membros e

as ações a serem implementadas. Farão parte do seu quadro de pessoal: técnicos, assessores e consultores de dedicação exclusiva, bem como deverá ser montada a infra-estrutura necessária para a viabilização dessa Comissão. São as etapas:

- Numa primeira instância será feito, pela Comissão Especial, um levantamento de todos os projetos aplicados nas mais diversas regiões, quais os órgãos financiadores e qual a linha de atuação, junto com a delimitação de quais serão as prioridades em cada sub-região do Estado visando as etapas seguintes;
- Na segunda etapa, serão aplicadas as tecnologias já conhecidas nas sub-regiões delimitadas, visando um incremento da produção, criando o incentivo necessário para as etapas seguintes;
- A terceira etapa ocorrerá praticamente junto com a primeira e engloba o incentivo à pesquisa através dos órgãos oficiais de ciência e tecnologia, bem como uma aproximação maior da Universidade com a comunidade em geral, nos campos de apoio tecnológico e saúde;
- A quarta etapa seria, a aplicação das novas tecnologias desenvolvidas e das tecnologias já dominadas, na implantação de novas áreas de produção nas sub-regiões identificadas, dentro de um *sistema de cadeia*, isto é, a produção seria monitorada desde a produção dos insumos, passando pelo apoio técnico necessário, até o mercado final, seja ele interno ou externo.

A partir daí, todos os novos projetos a serem desenvolvidos na Bahia seguiriam às normas estipuladas pela Comissão Mista, visando o *boom* desenvolvimentista para cada uma das regiões e para o Estado.

Para a viabilização desses pólos produtivos, deverá ser implantado um Pólo de Desenvolvimento em uma determinada região do Estado de grande potencial e que ofereça condições para se tornar um Pólo-Modelo de sucesso na Bahia. Esse pólo após implantado e, apresentando resultados positivos, poderá ser o marco de referência para a criação de outros pólos de desenvolvimento no Estado.

O quadro atual nos mostra a grande aplicação de recursos para programas que, apesar de bem intencionados, não obedecem às necessidades e principalmente as qualificações de infra-estrutura e mão-de-obra locais. A adequação dos programas em bolsões de investimentos da maneira que propomos torna os mesmos auto-sustentáveis. Nesse sentido, propus também uma auditoria para identificar as não-conformidades, os pontos de entrave e as dificuldades, objetivando as adequações necessárias para o novo modelo proposto.

Estes Pólos de Desenvolvimento serão a união entre os esforços e coordenações do Estado, com o respaldo creditício e financeiro em todos os elementos da cadeia. Os pólos aqui propostos são frequentemente encontrados em países desenvolvidos e agora estão sendo

implantado naqueles em desenvolvimento. Um bom exemplo de como funcionam os bolsões de desenvolvimento são as áreas de lazer, a zona de silício, bem como o desenvolvimento agro-industrial da Califórnia.

Outro bom exemplo é o Projeto Silvânia que foi implementado no Estado de Goiás, seguindo uma metodologia francesa de diagnóstico rápido e intervenção apenas quando necessário. O Projeto Silvânia, de forma resumida, segue o modelo que ora proponho, passando por todas as etapas discriminadas acima. Sugerimos que os técnicos escolhidos para integrar a Comissão Especial façam uma visita técnica ou um estágio neste projeto, objetivando colher informações e dados sobre o mesmo.

Apesar de existir o interesse da área privada, a necessidade de absorção de tecnologia, grandes áreas para aplicação, e uma produção subaproveitada, com técnicas ultrapassadas que, por falta de apoio do Estado ou por falta de um elo creditício e financeiro, o desenvolvimento da região é prejudicado.

São inúmeros os programas nas mais diferentes regiões, porém, as ações são tão descoordenadas que não se consegue gerar o impacto para o fomento ao emprego e à renda, perpetuando ilhas de desenvolvimento numa mesma região, cristalizando assim um modelo de concentração de renda, aumentando as diferenças regionais e ficando apenas os recursos oriundos de financiamentos nas mãos de poucos e distanciados projetos.

A integração dos vários programas do FNDE, SUDENE, BIRD, BID, Agências de Cooperação como GTZ e JAICA, com programas de origem Federal, e Estadual, tanto na área de infra-estrutura quanto de

fomento a produção, poderiam ser capitaneados pelo BNB. Estes programas junto com novos investimentos privados seriam as bases financeiras para os Pacotes Tecnológicos.

Os recursos a serem aplicados na Bahia, tanto aqueles oriundos do Governo Estadual como de outras fontes, seriam portanto otimizados, organizando os produtores e pequenos empresários em cooperativas, envolvendo toda cadeia produtiva, em um único pacote de desenvolvimento atrelado a um determinado e consistente mercado final. O BNB poderá participar com recursos próprios ou por ele administrados, e ser um facilitador na captação de recursos financeiros de outras fontes nacionais ou internacionais.

O desenvolvimento regional mais homogêneo, irá fomentar mais empregos e renda, criando a auto-sustentação desejada, evitando assim as migrações desordenadas, diminuindo também a fragilidade dos micro-sistemas regionais, criando um giro de capital intra-regional para suportar outras atividades e regando um volume de receitas e impostos que podem vir a consolidar o procedimento de modernização da economia que permita o crescimento real acima do crescimento vegetativo.

BIBLIOGRAFIA

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL - BNB; BNB & Nordeste - Uma parceria de Resultados; Fortaleza, 1996.

_____; Balanço Social 1995; Fortaleza, 1996.

_____; Novos Rumos para a Economia do Nordeste (O Pensamento do BNB); in Revista Econômica do Nordeste; Vol. 23, nº 1/4, jan/dez 1992.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR; Modelo teórico-metodológico - Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável; Salvador, nov. 1995.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO; Projeto Áridas - Nordeste: uma estratégia de desenvolvimento sustentável; Brasília, 1995.

SUDENE; Pacto Nordeste - Ações estratégicas para um salto do desenvolvimento regional; Recife, 1996.

** Deputado Federal, membro titular da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Minorias da Câmara dos Deputados e apresentou recentemente à Bancada Nordestina da Câmara dos Deputados um projeto para a criação de uma Comissão Especial Permanente visando à Diminuição das Desigualdades Regionais no Brasil.*